

TERRA E CÉU

UMA ORAÇÃO PURITANA

OH SENHOR,
Vivo aqui como um peixe num vaso d'água,
com o bastante apenas para continuar vivo,
mas no céu eu nadarei num oceano.
Aqui, tenho em mim só o escasso ar que me mantém respirando,
mas lá terei ventanias doces e refrescantes;
Aqui, tenho um raio de sol para iluminar minha treva,
um feixe morno que me impede de congelar;
lá viverei em luz e fervor para sempre.
Meus desejos naturais são corrompidos e desviados,
e tua misericórdia é destruí-los;
Meus anseios espirituais foram plantados por ti,
e tu os regarás e os farás crescer;
Aviva a minha fome e a minha sede pelo reino do alto.
Aqui, eu posso ter o mundo,
lá, em Cristo, Senhor, terei a ti;
Aqui, a vida é de ansiedade e oração,
lá é segurança sem suspeita,
súplica sem negativa;
Aqui as consolações são rudes, são mais fardos que favores,
lá está a alegria sem o amargor,
a consolação sem o sofrimento,
o amor sem a inconstância,
o descanso sem a fadiga.
Faz-me saber que o céu é todo amor,
é onde o olho sensibiliza o coração,
e a continuada contemplação da tua beleza,
mantém a alma em permanente êxtase deleitoso.
Faz-me saber que o céu é todo paz,
onde o erro, o orgulho, a rebeldia e a paixão não erguem a cabeça.
Faz-me saber que o céu é todo alegria,
é o término da fé, do jejum, da oração, do pranto,
da humilhação, da vigilância, do temor, do descontentamento;
E leva-me logo para lá.

Tradução: Marcos Vasconcelos
Extraído de: *The Valley of Vision:
A Collection of Puritan Prayers & Devotions*,
editado por Arthur Bennet, p. 203.